

(PORTUGUES) (Text in English below)



ASSUNTOS LEVANTADOS PELOS ATIVISTAS AMBIENTAIS DA ILHA DE ITAPARICA

14 Junho 2019

Preparado por: Taylor Van Horne, Presidente do Instituto Sacatar

Revisado por: Augusto Albuquerque, gerente administrativo do Instituto Sacatar

A Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, abrange 1223 quilômetros quadrados e possui 91 ilhas, das quais Itaparica é a maior. A Ilha de Itaparica é aproximadamente 50% maior do que a ilha de Manhattan.

Desejamos que os artistas da sessão de Agosto/Octubro 2019 encontrem maneiras de alcançar seus objetivos enquanto trabalham com ativistas ambientais da ilha de Itaparica. Em preparação para esta sessão de residência artística, realizamos uma primeira reunião dos líderes locais no dia 12 de junho, das 14h00 às 17,00h.

Os seguintes indivíduos compartilharam suas preocupações e aspirações:

- Ines Grimaux, presidente do INDI, o Instituto de Design e Inovação, que promove indústrias culturais em comunidades tradicionais em prol do desenvolvimento econômico. O INDI identificou treze projetos culturais e ecológicos na ilha de Itaparica: <http://designdialogico.com/projetos-de-itaparica-e-regiao-recebem-formacao-em-desenvolvimento-sustentavel/>

- Priscila Velloso, Diretora de Monitoramento e Licenciamento Ambiental da Prefeitura municipal de Vera Cruz;
- Zé Pescador, fundador do Pró-Mar, que há vinte anos trabalha com pescadores locais para adotar práticas mais sustentáveis. Atualmente, ele se opõe à construção da ponte proposta entre Salvador e Itaparica;
- Manuel Mariano, artista e professor nas escolas públicas de Itaparica;
- Taciane Oliveira, assessora da Secretaria do Meio-Ambiente do Município de Itaparica;
- Lucinaldo Reis (AKA Xuxu), superintendente de Meio Ambiente do Município de Itaparica;
- Luzia Brito, ex-supervisora de ecoturismo da Pró-Mar, ex-assessora da Secretaria de Turismo, Cultura, Meio Ambiente e Esporte do Município de Itaparica, professora de turismo;
- Mateus Albergaria, Secretário de Educação do Município de Itaparica;
- Tânia Brito França, diretora da ARCA (Associação Religiosa, Cultural e Ambientalista Wenceslau Monteiro), organização sem fins lucrativos que administra a Reserva Ecológica de Wenceslau.

Aqui estão algumas das preocupações expressadas pelos participantes, não necessariamente nesta ordem:

ASSUNTO 1: OS RECIFES

O município de Vera Cruz abrange 82% da ilha. Em 1997, o Estado da Bahia criou uma lei que protege os recifes que se estendem por quinze quilômetros ao longo da costa da ilha, desde a vila de Mar Grande até o extremo sul da ilha conhecida como Cacha-Prego. Isto é, toda a costa que enfrenta o mar aberto. A lei criou a Área de Proteção Ambiental do Recife das Pinaúnas. Não há política em vigor nem empregado contratado para monitorar os recifes ou as florestas adjacentes protegidas por esta lei. Em suma, a APA existe como uma aspiração. Em 2004, mergulhei na praia em Mar Grande e fiquei surpreso com as cores brilhantes e a quantidade de cardumes de peixe a apenas cem metros da praia. Estes não eram recifes de corais espetaculares, mas eles eram muito bonitos. Eu erroneamente supus que eles permanecessem assim. No entanto, desde a criação da APA para proteger os recifes, os recifes degeneraram substancialmente. Um relatório do governo de 2014 afirma:

O recife das Pinaúnas possui cobertura de coral (porcentagem da superfície do recife que está coberta por corais vivos) menor que 1% e é raro encontrar um recruta de coral (colônia jovem com menos de 2 cm de diâmetro). A quantidade de alga filamentosa é muito elevada, com uma média de 55% (Cruz, 2008 apud VS AMBIENTAL e NEMUS, 2014a), condição indesejável para um recife saudável, a medida que estes organismos são potenciais competidores dos corais (Barros Junior et al 2009).

Em suma, desde a criação da APA, os recifes transformaram-se em desertos. Aqui está uma foto tirada em janeiro ou fevereiro de 2019 e publicada no site de Pró-Mar <https://promar.org.br>



Creio que os moradores da ilha desconhecem o tamanho da destruição ambiental debaixo do mar, mas todo o povo da ilha se lembra de um passado não distante, quando vendedores ambulantes vendiam de porta em porta uma grande variedade de camarões, caranguejos, lagostas e peixes. Ainda se vê vendedor, mas muito menos que antigamente, o que é reflexo da destruição havida.

ASSUNTO 2: A MATA ATLANTICA

No município de Vera Cruz: Além dos recifes, a APA das Pinaúnas também protege a Mata de "My Friend", batizada em homenagem a um famoso hippie que morou na região nos anos 70. Conforme protegido por lei, a floresta se estende da aldeia de Berlinque à Cacha-Prego. No entanto, Priscila confirmou que, após 22 anos, os limites dessa floresta nunca foram verificados. Moradores de condomínios que encostam na APA perguntam à cidade onde estão os limites demarcados, e a cidade simplesmente não tem uma resposta.

O município de Vera Cruz extinguiu a Secretaria do Meio Ambiente em 2017, agregando suas atividades à cultura, esporte e turismo. A administração atual é muito ativa em esquemas positivos de urbanização - estradas pavimentadas e praças revitalizadas - mas não demonstra preocupação com o patrimônio histórico. Por exemplo, a cidade autorizou recentemente a demolição da casa de fazenda que deu origem ao que se tornou o vibrante bairro comercial de Mar Grande.

No município de Itaparica: O superintendente de assuntos ambientais, popularmente conhecido como Xuxu, um biólogo, nos disse que o governo municipal de Itaparica convocou um conselho ambiental, escreveu um código ambiental e procura estabelecer um fundo ambiental municipal. No entanto, como Vera Cruz, não há um número suficiente de agentes no local para monitorar as atividades, em parte devido à falta de pessoas devidamente

educadas e treinadas. Os agentes que eles têm às vezes são ameaçados por interesses imobiliários poderosos. Problemas específicos incluem a extração ilegal de madeira e a ocupação ilegal e / ou a destruição dos manguezais.

Duas administrações atrás, o prefeito de Itaparica anunciou a criação de uma APA conhecida como Reserva Wenceslau, batizada em homenagem a um carismático santo local que curou sua cegueira depois de lavar os olhos com as águas milagrosas encontradas em uma nascente no interior da floresta. O prefeito na época anunciou uma reserva de um milhão de metros quadrados, mas a terra permaneceu em mãos privadas. A administração subsequente não se mostrou interesse na reserva.

A atual prefeita está tomando medidas para criar uma estrutura legal para a Reserva, adquirindo as partes mais significativas da reserva em troca pelos impostos atrasados do IPTU. Essas negociações estão em andamento. Se e quando forem bem-sucedidas, a ARCA será a organização que administrará a propriedade para preservar seu legado espiritual, algo que Tânia caracteriza como "turismo contemplativo".

Na reserva, um músico do Sacatar se apresentou tocando ragas indianas sob a lua cheia. Outra artista do Sacatar pesquisou - a pé e on-line - a origem da água que alimenta a nascente milagrosa, que agora é sazonal, não mais perene.

Em ambas as APAs mencionadas acima, são problemáticas a caça ilegal e a construção irregular. As APAs simplesmente não possuem monitoramento adequado ou mesmo limites legalmente definidos.

A poucos quilômetros da costa de Itaparica, fica uma ilha desabitada, a Ilha do Medo, conhecida como tal desde os primórdios do século XVI. Há a ruína de um edifício de porte nesta ilha de 12.000 m², mas não existe na ilha água potável. Foi a primeira terra reconhecida como uma reserva ecológica na baía, isto em 1991. Um projeto para transformar a ilha em spa recebeu na gestão anterior, a autorização municipal, hoje revogada. A proliferação de mosquitos vorazes atualmente "protege" a ilha, embora a pesca ilegal ocorra lá. Aqui uma foto da ilha:



Ilha do Medo

ASSUNTO 3: A PONTE

Desde os anos 1980, sucessivos governos propuseram a construção de uma ponte que ligasse Salvador à ilha de Itaparica. Salvador é uma cidade de três milhões de pessoas que ocupa um triângulo de terra, com o oceano em dois dos três lados. Atualmente existem apenas duas estradas principais que vão além dos limites da cidade, uma para o norte e outra para o noroeste. A ponte ligaria a uma estrada nova que atravessaria a ilha para chegar aos campos de soja no oeste da Bahia. Atualmente, a maior parte da produção de soja vai para Ilhéus, uma cidade portuária no sul do estado da Bahia. A ponte também encurtaria a distância para mercadorias vindas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades do sul do Brasil. No entanto, a ponte é uma tarefa monumental, difícil de realizar. Enquanto a baía tem uma profundidade média de 10 metros, partes da baía vão até 70 metros de profundidade, que é a altura de um edifício de vinte andares.

A ponte terá o comprimento de pelo menos 12 quilômetros. Estima-se que custará oito bilhões de dólares. O atual governador, um ávido defensor da ponte, admite que apenas uma construtora chinesa teria a capacidade financeira e o interesse empresarial para investir na ponte. Para recuperar o investimento, a empresa chinesa receberia por trinta anos a receita do pedágio (estimado em USD\$ 4.000.000.000) e também impostos sobre o lucro da venda de propriedades na ilha (outros US \$ 4.000.000.000). A ponte e a estrada propostas, apesar de apresentarem apenas dois pontos de acesso à ilha, traria uma urbanização desenfreada. Torres residenciais para os ricos subiriam à beira-mar, enquanto o interior da ilha se tornaria uma vasta favela. As APAs seriam simplesmente ignoradas, sem penalidades para aqueles que as violassem.

A ilha seria totalmente descaracterizada. A ponte, uma peça compreensível em uma solução macro-regional para o trânsito, não trará benefício nenhum à ilha. A ponte comprometerá também a indústria naval, um ator importante da economia do estado.

Dito isto, a população do Brasil começará a encolher a partir de 2050. A população de Salvador começará a diminuir. Os drones auto-guiados serão capazes de transportar mercadorias sobre a baía. A ponte não passa de ser uma solução do século XX, para uma problemática do século XXI.

ASSUNTO 4: ÁGUA

A ilha de Itaparica possui abundante água mineral, que de fato fez a fama da ilha pelos primeiros quatrocentos anos de sua colonização. A fábrica de engarrafamento de água na cidade de Itaparica, que nos anos 70 era uma das únicas fontes de água engarrafada em Salvador, foi fechada depois que os últimos herdeiros do negócio morreram. Agora a água mineral engarrafada vem de centenas de quilômetros de distância. A fábrica engarrafadora em Itaparica fica ociosa, seus equipamentos inutilizados após anos de abandono.

A lancha de passageiros para Salvador parte de Mar Grande. A lancha fica parada por várias horas durante os dias da lua cheia e da lua nova, pois a maré baixa torna o acesso raso demais para os barcos entrarem. Atualmente, o Governo do Estado está dragando este porto, mas a empresa contratada está despejando a terra dragada irresponsavelmente, tornando o lençol freático de Mar Grande salgado demais para o consumo.

ASSUNTO 5: EDUCAÇÃO

Xuxu e seu departamento fazem um grande trabalho na educação nas escolas municipais, pois acreditam na importância de ensinar uma nova geração a não repetir as ações deletérias de seus pais. Ele testemunhou o poder da arte para comunicar ideias e mudar atitudes. Mateus, o Secretário de educação, complementou isso que, nas vinte e uma escolas do município, o currículo inclui aulas sobre o meio ambiente, cultura e turismo, devido ao caráter singular da ilha. O turismo é uma principal fonte de renda (ainda que sazonal) para a ilha.

O Sacatar já tem uma longa história de atividades bem sucedidas com os estudantes locais de todas as faixas etárias.

Entre as atuais iniciativas educacionais relacionadas à arte:

- Xuxu e sua equipe desenvolveram o que ele considera um veículo de comunicação muito eficaz para alcançar crianças mais novas: um teatro de fantoches.
- A partir do final de julho de 2019, as escolas patrocinarão um concurso de mini-documentários sobre a ilha, sua cultura e seu meio ambiente.

ASSUNTO 6: ATIVISMO COMUNITÁRIO

Priscila nos contou de um bairro de Vera Cruz, Tairu, onde os moradores são extremamente pró-ativos em apoio à comunidade, tanto ambiental quanto socialmente. Eles realizam mutirões para limpar as praias e promovem micro-empresas de apoio mútuo.

Manuel falou sobre a capacidade de engajar empresários locais para financiar ações ambientais, fornecendo-lhes cartazes adesivos que reconhecem seu apoio em iniciativas ambientais locais, como limpeza de praias ou restauração de igarapés.

ASSUNTO 7: POLUIÇÃO PLÁSTICA

Embora não tenham sido enfatizado nesta reunião, os cidadãos da ilha são os primeiros a notar que a proliferação de lixo plástico é um grande problema ambiental. Muitos artistas do Sacatar já desenvolveram trabalhos sobre este tema. Xuxu falou que uma administração anterior em

Itaparica recebeu financiamento para um programa completo de reciclagem. O equipamento foi comprado e entregue. Os trabalhadores foram treinados, mas a iniciativa entrou em colapso. Pode ter fracassado por ser uma iniciativa apenas de Itaparica e não também de Vera Cruz.

Atualmente, a reciclagem ocorre apenas informalmente no único aterro da ilha. Residentes do Sacatar já foram a este aterro, apesar de ser proibido tirar fotos lá. O despejo não é executado como projetado, mas catadores informais reciclam tudo o que podem.

Reciclagem de alumínio tem valor monetário. Raramente se vê uma lata de alumínio na Bahia. Plástico não, e a poluição plástica é alarmante e onipresente, particularmente ao longo das praias e no fundo do mar.

Depois da reunião nós do Sacatar ficamos cientes que há, sim, uma instituição que recicla resíduos na ilha, recolhendo plástico, papel e metal.

.....

Estas são alguns dos assuntos sobre os quais o Sacatar pretende estabelecer colaborações de interesse mútuo entre os artistas residentes e os ativistas ambientais atuantes na ilha de Itaparica.

(ENGLISH)

ISSUES RAISED BY ENVIRONMENTAL ACTIVISTS ON THE ISLAND OF ITAPARICA

14 June 2019

The Baía de Todos os Santos, the largest bay in Brazil, covers 1223 square kilometers (472 square miles) and has ninety-one islands, of which Itaparica is the largest. Itaparica is roughly 50% larger than Manhattan.

In preparation for the upcoming residency session, in which we hope artists can find ways to achieve their goals while working with local environmental activists who live on the island of Itaparica, we hosted a meeting of local leaders on June 12, from 14,00h-17,00h.

The following individuals shared their concerns and aspirations:

- Ines Grimaux, president of INDI, the Instituto de Design e Inovação, which promotes cultural industries in traditional communities as a means toward economic development. INDI has identified thirteen cultural and ecological projects on the island of Itaparica: <http://designdialogico.com/projetos-de-itaparica-e-regiao-recebem-formacao-em-desenvolvimento-sustentavel/>
- Priscila Velloso, Director of Monitoring and Environmental Licensing for the municipal government of Vera Cruz, which occupies 85% of the island
- Zé Pescador, founder of Pró-Mar, which for the last twenty years has worked with local fishermen to adopt more sustainable practices. He currently **organizes** opposition to the construction of the proposed bridge between Salvador and Itaparica.
- Manuel Mariano, artist and teacher in the Itaparica school system
- Taciane Oliveira, with the Department of the Environment (Departamento do Meio-Ambiente) of the Municipality of Itaparica, which occupies 15% of the island
- Lucinaldo Reis (AKA Chuchu, pronounced Shoo-Shoo), superintendent for the Environment for the Municipality of Itaparica
- Luzia Brito, former supervisor of eco-tourism for Pró-Mar, former advisor to the Department of Tourism, Culture, Environment and Sports of the Municipality of Itaparica, professor of tourism.
- Mateus Albergaria, director of the Department of Education of the Municipality of Itaparica
- Tânia Brito França, director of ARCA (Associação Religiosa, Cultural e Ambientalista Wenceslau Monteiro), the non-profit that manages the Ecological Reserve of Wenceslau.

Here are some of the concerns the participants expressed, in no particular order.

ISSUE 1: THE REEFS

The municipality of Vera Cruz covers the majority of the island. In 1997, the municipality created a law that protects the reefs that extend for fifteen kilometers along the coast of the island, from the village of Mar Grande to the southernmost tip of the island known as Cacha-Prego. This is, the entire coast that faces the open ocean. The law created the Área de Proteção Ambiental do Recife das Pinaúnas. Often called an APA for short, an Área de Proteção Ambiental is an Environmentally Protected Area. There is no policy in place, or employee hired, to monitor the reefs or the adjacent protected forests. In short, the APA exists as an aspiration. In 2004, I snorkeled just off the beach in Mar Grande, and I was surprised at the brilliant colors and quantity of fish just a hundred meters off the beach. These were not spectacular coral reefs, but they were lovely. I erroneously have assumed that they have remained so. However, since the creation of the APA to protect the reefs, the reefs have degenerated substantially. A 2014 governmental report states:

The reefs of Pinaúnas have only 1% coverage in coral (the percent of the surface covered in live coral) and it is rare to find a young coral anywhere --- that is, a coral less than 2cm in diameter. The quantity of stringy seaweed or algae is very high, averaging 55% (Cruz, 2008 apud VS AMBIENTAL e NEMUS, 2014a), a very undesirable condition for a healthy coral reef.

In short, since the creation of the APA, the reefs have turned into deserts. Here is a photo taken in January or February 2019:



The residents of the island are unaware of the scope of the damage, but all can remember in the not distant past when a great variety of shrimp, crabs, lobsters and fish were readily attainable on the island. This is tragically no longer the case.

ISSUE 2: THE FORESTS

In the municipality of Vera Cruz: The APA das Pinaúnas also includes a substantial portion of mata atlântica, the original forest cover of the island and indeed of thousands of miles of the coast of Brazil, now reduced to a tiny fraction of its original extent. In addition to the reefs, the APA das Pinaúnas also protects the Mata de My Friend, named after a famous hippy who lived in the area in the 70s. As protected by law, the forest extends from the village of Berlinque to Cacha-Prego. However, Priscilla confirmed that after 22 years, the boundaries of this forest have never been ascertained. Residents of condominiums that butt up against the APA ask the city where are the demarcated boundaries of the forest, and the city simply doesn't have an answer.

The municipality of Vera Cruz eliminated the Department of the Environment in 2017, bundling its activities with culture, sports and tourism. The current mayor is very active in positive urbanization schemes – paved roads and revitalized plazas -- but he shows no concern for historic heritage. The city recently authorized the demolition of the original farmhouse that gave rise to what has since become the vibrant commercial neighborhood of Mar Grande, where the passenger ferry arrives.

In the municipality of Itaparica: The city of Itaparica reinstated its Department of the Environment after the previous administration had eliminated it. Its superintendent of environmental affairs, Chuchu, a biologist, told us that the municipal government convenes an environmental council, has written an environmental code and seeks to establish a municipal environmental fund. However, like Vera Cruz, it does not have a sufficient number of agents on the ground to monitor activities, in part due to lack of people properly educated and trained. The agents they have are sometimes threatened by powerful developers. Particular problems include illegal logging and the illegal occupation and/or destruction of the mangrove forests that dominate the coast of the island along the calm interior of the bay.

Two administrations ago, the mayor of Itaparica announced the creation of an APA known as the Reserva Wenceslau, named after a charismatic local saint who cured his blindness after washing his eyes with the miraculous waters found in a spring deep in the forest. The mayor at that time announced a reserve of one million square meters, but the land remained in private hands. The subsequent administration had no interest in the reserve. The current mayor has taken steps to create a legal framework for the Reserva, purchasing the most significant parts of the reserve in exchange for relief from unpaid property taxes. These negotiations are ongoing. If and when successful, ARCA will be the nonprofit to manage the property and preserve its spiritual legacy, something Tânia characterizes as 'contemplative tourism.' A Sacatar musician performed in the forest, singing ragas beneath a full moon. Another Sacatar Fellow has assisted in researching – on foot and on-line – the source of water that feeds the miraculous spring, which is now seasonal, no longer perennial.

Illegal hunting and illegal building are problems in both APAs mentioned above. In both cases, the APAs do not have proper monitoring or even clearly defined limits.

A few kilometers off the coast of Itaparica, lies the uninhabited Ilha do Medo, Fear Island., known as such since the earliest days of the sixteenth century. There are the ruins of a substantial building on the island of 12,000 m², but there is no potable water. It was the first piece of land set aside as an ecological reserve in the bay, back in 1991. A project to turn the island into a spa received a permit, subsequently blocked and revoked. The proliferation of ravenous mosquitoes currently protects the island, although illegal fishing takes place there. Here is a photo of the island:



Ilha do Medo / Fear Island

ISSUE 3: THE BRIDGE

Since the 1980s, successive governments have proposed building a bridge from Salvador to the island of Itaparica. Salvador is a city of three million people on a triangle of land with ocean on two of its three sides. Currently there are only two primary roads out of the city, to the north and to the northwest. A bridge and road across the island would connect Salvador to the soy fields in the west of Bahia, which currently ships the bulk of its produce to Ilhéus, a port city in the south of the state of Bahia. The bridge would shorten the distance for merchandise shipped by truck from São Paulo, Rio de Janeiro and other cities in the south of Brazil and would provide a second access to the west of Bahia. Nonetheless, the bridge is a monumentally difficult task. While the bay has an average depth of 10 meters, parts of the bay are 70 meters deep, the height of a twenty-story building. The bridge will be at least 12 kilometers long. It is estimated to cost eight billion US dollars. The current governor, an avid supporter of the bridge, admits that only a Chinese construction company has the deep pockets and interest in investing in this bridge, in exchange for thirty years of toll revenue (\$USD4,000,000,000) and a capital gains tax on island properties (an additional USD\$4,000,000,000). The proposed bridge and roadway, while having only two access points on the island, one at each extremity, would nonetheless result in rampant urbanization of the island. Residential towers for the wealthy would rise along the beaches. The interior of the island would become a vast slum. The APA's would be widely ignored, with no penalties for those who violate them. The island would be utterly dis-characterized if connected to Salvador by a bridge. The bridge, an understandable piece in a macro-regional solution to transit, will bring no benefits to the island whatsoever. The bridge will also compromise the naval industry, which is a significant player in the local economy. The island will be sacrificed for macro-regional interests.

That being said, the population of Brazil will begin to shrink as of 2050. The population of Salvador will begin to diminish. Self-driving drones will be capable of transporting merchandise across the bay. The bridge is a 20c solution for a 21c problem.

ISSUE 4: WATER

The island of Itaparica has abundant mineral water, which indeed was the fame of the island for the first four hundred years of its colonization. The water bottling plant in the town of Itaparrica, which through the 70s was the only source of bottled water in Salvador, was shut down after the last heirs to the business died. Now bottled water comes from hundreds of kilometers away. The bottling plant in Itaparica stands idle, its equipment rendered useless after years of abandon.

The passenger ferry to Salvador departs from Mar Grande. The ferry is currently grounded for several hours during the full and new moon, when the low tide makes the port too shallow for the boats to enter. Currently the city of Mar Grande is dredging this port, but the company is irresponsibly dumping the dredged earth on the island, rendering the local water table in Mar Grande too saline for consumption.

ISSUE 5: EDUCATION

Chuchu and his department do a great deal of work in education in the schools, believing in the importance of teaching a new generation to not repeat the deleterious actions of their parents. He has witnessed the power of art to communicate a message and to change attitudes. Mateus, the director of education, complemented this by saying there are twenty-one schools in Itaparica. Due to the unique character of the island, the school curriculum includes classes on the environment, local culture and tourism, a primary (albeit seasonal) source of income for the islanders. Sacatar has already a long track record working with the schools in all different age groups. Among the current art-related educational initiatives:

- Chuchu and his team has developed what he considers a very effective vehicle of communication to reach younger children, a puppet theater.
- Starting at the end of July 2019, the schools will sponsor a competition for mini-documentaries about the island, its culture and its environment.

ITEM 6: COMMUNITY ACTIVISM

Priscila of Ver Cruz told us about a tiny and remote village on the island, Tairu, where the locals are extremely pro-active in support of their community, both environmentally and socially. They do community-wide cleanups and have set up micro-businesses in mutual support.

Manuel spoke about the ability to engage local businessmen to fund environmental actions, providing them adhesive posters that acknowledge their support for local environmental initiatives like beach cleanings or creek restoration.

ITEM 7: PLASTIC POLLUTION

While not stressed in this meeting, the islanders are the first to note that the proliferation of plastic trash is a big environmental problem. Many Sacatar artists have developed work on this theme. A previous administration of Itaparica received funding for a complete recycling program. The equipment was purchased and delivered. Workers were trained, but then the initiative collapsed. It may have failed since it was an initiative only for Itaparica and not Vera Cruz. Regardless, recycling occurs only informally at the single garbage dump on the island. Sacatar Fellows have visited the dump, although they are not permitted to take photographs there. The dump is not run as designed, but scavengers do informally recycle everything they can. Aluminum recycling has monetary value. You almost never find an aluminum can in Bahia. Plastic is not, and plastic pollution is alarming and ubiquitous, particularly along the beaches and in the ocean.



These are among the issues of concern that Sacatar hopes will establish collaborations of mutual interest between the resident artists and the local environmental activists who work both in the public and non-profit sectors on the island of Itaparica.